

# **Prática Pedagógica e Cotidiano Escolar: os desafios enfrentados por professores de Educação Física**

**Pedagogical Practice and Life in the  
School: challenges faced by Physical  
Education Teachers.**

**Daniel Teixeira Maldonado**

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu -  
[danielmaldonado@yahoo.com.br](mailto:danielmaldonado@yahoo.com.br)

**Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva**

Professora dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Física da Universidade  
São Judas Tadeu - [sheila.silva@uol.com.br](mailto:sheila.silva@uol.com.br)

## **Resumo**

Este estudo de revisão bibliográfica teve como objetivo identificar aspectos que dificultam as mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar. Foram consultadas obras publicadas no período entre 1989 e 2014 na literatura brasileira. Os resultados mostraram que as dificuldades enfrentadas por esses professores em seu cotidiano de trabalho e que produzem consequências para a modificação da prática pedagógica são: falta de infraestrutura física na escola, falta de materiais didáticos, indisciplina e falta de atenção dos alunos, problemas de relacionamento com a família dos alunos, uso de drogas, baixos salários e alta carga de trabalho. Tais aspectos precisam ser considerados quando se deseja melhorar a atuação do professor de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Cotidiano Escolar. Prática Pedagógica.

## **Abstract**

From the 80's there were several pedagogical approaches with proposals for pedagogical practice in physical education - PE. However, in reality, is observed in the schools that the pedagogical practice of teachers has changed little. This study reviewed the literature located in the theme of the school routine was to identify aspects that hinder such changes. Published works were consulted in the period between 1989 and 2014 in Brazilian literature. The results showed that the difficulties faced by teachers in their daily work and that have consequences for the modification of teaching practice are: lack of physical infrastructure in schools, lack of teaching materials, indiscipline and lack of attention of students, problems relationship with the family of students, drug use, low wages and high workload of the teacher. These aspects must be considered when looking to improve the performance of the physical education teacher.

**Keywords:** Physical Education. School. Pedagogical Practice.

## **I**ntrodução

A Educação Física (EF), desde sua inserção nos currículos escolares brasileiros, visou atingir objetivos diferenciados, foi ensinada de diferentes maneiras, trabalhou este ou aquele conteúdo com mais ênfase e enfrentou momentos de crise. Talvez na história de outros países não haja registro de tantas concepções e abordagens de ensino tão diferenciadas como as que encontramos na Educação Física escolar (EFE) brasileira. No Brasil, a década de 80 do séc. XX foi fértil no sentido de publicar e confrontar algumas abordagens pedagógicas (BETTI, 1991; BROTO, 1995; COLETIVO DE AUTORES, 1993; FREIRE, 1989; GUEDES, 1999; GUEDES, 2006; KUNZ, 2001; LE BOULCH, 1983; TANI et al, 1988) e a crítica epistemológica e metodológica a respeito da área foi muito além do contexto da EF desenvolvida nas escolas.

Passados os primeiros anos em que se visualizaram o confronto e o debate entre as diferentes abordagens pedagógicas foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais para a EF (BRASIL, 1998). Já na entrada do Século XXI, em São Paulo, as orientações pedagógicas recebidas tinham influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais e foram elaboradas e divulgadas a proposta para a EFE da Secretaria Estadual da Educação e a da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

As propostas pedagógicas, voltadas para qualquer componente curricular, sempre se encontram imbuídas da intencionalidade de divulgar um entendimento específico sobre ser humano, sociedade, ensino e aprendizagem e, em decorrência disso, direcionar a implantação de determinadas formas de ensinar que estejam de acordo com tais ideários social e pedagógico do grupo que, na ocasião, se encontra no poder e, conseqüentemente, levar os professores a trabalhar para formar o tipo de homem e de sociedade que esteja de acordo com tais ideários.

No entanto, mesmo sendo observadas as sucessivas alterações na maneira de se entender como devem ser realizadas as aulas de EFE, há indícios de que as mudanças que ocorrem na prática pedagógica dos professores, via de regra, não alcançam a profundidade e a magnitude desejada pelos proponentes das diretrizes pedagógicas oficiais.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi identificar os aspectos vivenciados no cotidiano escolar que dificultam a prática pedagógica dos professores de EFE que atuam no Ensino Fundamental e Médio.

## Método

Foi realizada pesquisa bibliográfica nas seguintes revistas científicas: Movimento, Motriz, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista da Educação Física/UEM, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Motrivivência, Conexões, Revista Mineira de Educação Física e Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, sendo utilizadas somente as edições eletrônicas, publicadas entre os anos de 1989 e 2014. Utilizamos o descritor “Educação Física Escolar” para selecionar os artigos que foram publicados sobre a escola. Após selecionar esses artigos, foram analisados aqueles que retratavam as dificuldades que os docentes de EF vivenciam no cotidiano escolar onde atuam, sendo essa amostra composta por 19 artigos.

## Revisão e análise da Literatura

A constituição da EF como disciplina escolar apresenta uma longa história de muitas discussões, contradições e ressignificações, pois a cada mudança que a sociedade apresentava, as propostas dessa disciplina na escola também mudavam, possibilitando novas análises dos seus objetivos, conteúdos, métodos de ensino e instrumentos de avaliação (NEIRA; NUNES, 2009).

Mesmo após a realização de muitos debates sobre as diferentes concepções pedagógicas elaboradas para a EF e a organização de diversas propostas curriculares para essa disciplina escolar, muitos professores de EF continuam exercendo uma prática pedagógica pautada no ensino das quatro modalidades esportivas convencionais (futebol, basquete, vôlei e handebol) durante todos os anos de Ensino Fundamental, utilizando métodos tradicionais para o ensino dessas modalidades. Também temos aulas em que alguns professores levam os materiais para a quadra e os alunos praticam as atividades de que mais gostam. Essa realidade ocorre porque muitos docentes ficaram distantes da produção acadêmica realizada nas últimas décadas (BRACHT et al, 2005; FOLLE et al, 2005; GABILAN; STEFANE, 2009; MALDONADO; LIMONGELLI, 2007; MALDONADO et al, 2008; MALDONADO; LIMONGELLI, 2009; SHIGUNOV, 1997; SILVA et al, 2009; VELOSO; DAOLIO, 2009).

No Ensino Médio, muitas das aulas de EF na escola acabam tendo as mesmas características das aulas ministradas no Ensino Fundamental, sendo o esporte o principal conteúdo ministrado, e ensinado de forma tradicional. Nesse momento, muitos alunos começam a se desmotivar para as aulas, pois o conteúdo esportivo é o mesmo desde o Ensino Fundamental, algumas aulas acontecem permitindo que os alunos façam apenas o que mais gostam e muitos adolescentes não gostam mais de praticar atividade física nessa idade e acabam não participando da aula (CHICATI, 2000; GUEDES; GUEDES, 1997; MARTINELLI et al, 2006; MATTOS; NEIRA, 2000; MELO; FERRAZ, 2007; MOREIRA et al, 2009; PEREIRA; MOREIRA, 2005; PEREIRA; SILVA, 2004; SANTOS, 2007; SZUBRIS; COFFANI, 2009; VERBENA et al, 2000).

Explicar esse quadro da prática pedagógica realizada pelos professores se torna muito complexo, haja vista a realidade vivenciada por cada professor em seus contextos escolares específicos e a própria característica do cotidiano escolar que pode ser considerado incontrolável, caótico e imprevisível. Esse cotidiano é constituído pelo movimento incessante das redes de fazeres e saberes realizados por todos os sujeitos que atuam lado a lado nessa realidade (FERRAÇO, 2007) e, nesse sentido, as tentativas de compreender as dificuldades que os professores de EF enfrentam para ministrar as suas aulas nesse cotidiano só se legitimam se analisadas as impressões dos docentes que atuam nesse cenário.

Dessa maneira, acreditamos que os estudos pautados no cotidiano escolar podem clarear nosso entendimento em relação ao andamento das aulas de EF na escola. Portanto, mostraremos diversas pesquisas científicas que tentaram compreender a realidade vivenciada por esses professores e quais são os fatores que dificultam a sua prática pedagógica.

Santini e Molina Neto (2005) analisaram a Síndrome do Esgotamento Profissional em professores de EF da rede municipal de ensino de Porto Alegre. A amostra foi composta por 15 professores de EF da rede municipal de Porto Alegre que, entre janeiro de 2000 a julho de 2002, entraram em licença médica por motivos de estresse, ansiedade e depressão. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, registros em um diário de campo e análises de documentos. Os resultados mostraram que existe uma sobrecarga de trabalho na prática cotidiana dos professores de Porto Alegre, pois, todos continuam suas tarefas fora do horário de aula para dar conta de realizar todos os procedimentos necessários para a aula. Além disso, informaram que muitas vezes são obrigados a exercer diferentes papéis na escola, como, substituto de professores de outras disciplinas,

médico, orientador psicológico, e até de policial, devido aos problemas de violência encontrados na realidade em que vivem. Portanto a sobrecarga ocasionada pela multiplicidade de funções, a quantidade de turmas, o número de alunos a atender, o número de horas dedicadas à prática docente e a falta de tempo para se qualificar são fatores que causam diversos problemas aos professores levando-os ao esgotamento profissional (SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Outro fator que possibilitou o esgotamento profissional foi a falta de infraestrutura adequada para a prática de EF, pois falta materiais, os espaços são na maioria das vezes descobertos, deixando o professor dependente do clima, além do espaço insuficiente para o número de alunos e das atitudes agressivas e incontroladas por parte dos alunos, levando esses educadores a ficarem com medo, ansiedade e insegurança no ambiente de trabalho, com reflexos diretos na sua prática pedagógica (SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Gaspari et al (2006) realizaram um estudo com o objetivo de juntar informações junto aos professores de EFE sobre seu cotidiano e suas dificuldades na prática pedagógica, com o objetivo de coletar junto a esses mesmos docentes sugestões para alterar a realidade das aulas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas com vinte e um professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio em escolas da rede pública e/ou privada em São Paulo e Minas Gerais. Os resultados mostraram que mais da metade dos professores afirmaram que na sua graduação não foram tratadas as dificuldades existentes na prática do cotidiano escolar. As principais dificuldades enfrentadas pelos professores foram a incerteza no tratamento com os alunos, a falta de condições física e de materiais, falta de status da disciplina de EF, dificuldades ligadas ao funcionamento interno da escola, intimidação por parte dos alunos, indisciplina e falta de atenção, problemas de relacionamento com a família, uso de drogas, vestimenta inadequada, coordenação ausente, problemas de ordem social, alunos faltosos, a extrema exposição que o professor é submetido na quadra, dificuldade em trabalhar com turmas mistas, número reduzido de aulas, falta de exames médicos, barulho causado pelas aulas, reclamação de outros professores, número excessivo de alunos, manutenção das aulas mesmo em dias muito quentes, necessidade de dividir a quadra com outros professores, baixos salários e alta carga de trabalho.

Tokuyochi et al (2008) realizaram um estudo buscando construir um perfil do professor de EF Escolar e obter um retrato das condições disponíveis para a prática

profissional. Participaram do estudo 2.700 professores da rede estadual de ensino de São Paulo. Foi utilizado um questionário para coleta de dados. Os resultados desse estudo mostraram que 32,77% dos professores ministram de 30 a 35 aulas por semana e 28,55% deles ministram mais de 35 aulas; mais da metade dos professores trabalham em mais de uma escola, as salas de aula normalmente são compostas por mais de 35 alunos e as principais dificuldades relatadas pelos professores foram falta de material, falta de espaço físico adequado, número elevado de alunos, falta de intervenção da diretora, indisciplina, falta de motivação e de interesse dos alunos, quadra descoberta, baixo número de aulas, descaso dos profissionais de outras áreas, falta de infraestrutura e falta de cursos de capacitação/especialização.

Damazio e Silva (2008) identificaram as condições materiais para a realização de atividade pedagógicas nas aulas de EFE. Foi observado o espaço físico de 10 escolas da rede pública do município de Teresópolis. Os resultados mostraram que na maioria das escolas o piso é de cimento e irregular; a maioria não dispõe de iluminação para a realização de aulas noturnas; os espaços utilizados para guardar os materiais de EF são precários; os locais onde são realizadas as aulas de EF ficam próximos de outros ambientes (salas de aula, biblioteca, secretária, salas de estudos) gerando reclamações por parte dos docentes que utilizam esses espaços, por causa do barulho que é produzido nas aulas de EF; muitas unidades escolares não possuem local de hidratação próximo ao espaço de aula e em algumas escolas o espaço utilizado no intervalo das aulas das demais disciplinas é o mesmo utilizado nas aulas de EF. Em outra cena relatada no artigo, os professores tiveram que ficar com três turmas ao mesmo tempo na aula porque não havia docentes de outras disciplinas para ministrar aulas para essas turmas. Essa realidade de violência dentro e fora da escola e o fato do professor de EF trabalhar com mais de uma turma ao mesmo tempo com certa naturalidade mostrou a realidade que os docentes dessa disciplina enfrenta todos os dias no contexto escolar.

Bossle e Molina Neto (2009) realizaram uma autoetnografia em uma escola pública de Porto Alegre que foi nomeada pelos autores de “No Olho do Furacão”. Ao contar os relatos de diário de campo os autores mencionam a violência que ocorre ao redor e dentro das escolas nas aulas de EF. Relatam uma cena na qual os alunos estão discutindo, devido ao controle político de suas famílias daquele bairro que a escola está localizada. Em uma segunda cena mencionada a partir do diário de campo, o professor de EF necessitou tomar conta de três turmas ao mesmo tempo no pátio da escola porque não havia outros docentes na escola para ministrar aulas para aquelas turmas. Essa

realidade vivenciada nessa escola demonstrou que esse docente está exposto à constante violência que acontece no bairro em que a escola está localizada e as condições reais de trabalho que esses profissionais enfrentam diariamente no cotidiano escolar público.

Reis (2009) verificou os obstáculos que o professor de EF encontra na escola pública para realizar o seu trabalho. Participaram do estudo 25 docentes de EF que atuam em escolas estaduais da Zona Leste da cidade de São Paulo. O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário. Os resultados mostraram que os professores enfrentam dificuldades com a política educacional vigente, com o espaço físico, com os materiais existentes na escola para ministrar as suas aulas e com a participação inadequada dos alunos na aula.

Claro Junior e Filgueiras (2009) analisaram as dificuldades na gestão de aula de professores de EF iniciantes. A pesquisa foi realizada com vinte e quatro professores de EF de uma rede de Educação da Grande São Paulo. O instrumento utilizado foi um questionário contendo questões abertas. Os dados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que as principais dificuldades apresentadas pelos professores em relação à gestão das aulas eram as turmas com muitos alunos; poucas aulas e pouco tempo de aula; falta de atenção dos alunos, desinteresse por novos conteúdos além do futebol, indisciplina e briga entre os alunos.

Machado et al (2010) investigaram o desinvestimento do professor de EF em relação à sua função pedagógica, utilizando a metodologia de história de vida e o estudo de caso etnográfico. O estudo foi realizado com um professor de EF que atua em uma escola no município de Serra/ES. Os resultados do estudo mostraram que o desinvestimento pedagógico do professor de EF ocorre por uma série de fatores: a violência que ocorre ao redor e dentro da escola; o descrédito da disciplina de EF dentro da escola; altas cargas de trabalho impossibilitando o envolvimento nos projetos da escola; dificuldade de mediar as relações entre teoria e prática e a representação vigente na própria escola de que os professores de EF competentes são aqueles que conseguem vencer os campeonatos escolares.

Magalhães e Martineli (2011) levantaram as principais dificuldades de professores de Educação Física iniciantes no desenvolvimento de suas práticas escolares. Participaram do estudo 52 professores de EF que atuam no Núcleo Regional de Educação de Maringá/PR e possuíam até cinco anos de formação acadêmica. Esses docentes responderam um questionário. Os resultados do estudo demonstraram que as



principais dificuldades enfrentadas por esses professores foram a desvalorização profissional, a estrutura física da escola inadequada, a gestão/administração escolar e governamental ineficientes e a dificuldades de continuar estudando após a formação inicial.

Oliveira et al (2011) se preocuparam em analisar como os espaços físicos da escola são apropriados pelos professores de EF nas aulas de 5º a 8º série do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de Porto Alegre com quatro professores de EF. Os instrumentos utilizados foram observação participante, diário de campo, entrevista e análise documental. Os resultados mostraram que os docentes sentem dificuldades de ensinar os conteúdos relacionados com as danças, as lutas e as ginásticas, em razão da inexistência de espaços e de materiais relacionados com essas manifestações da cultura corporal de movimento. Os professores também relataram que ensinam apenas esportes porque a escola oferece materiais e espaço físico apenas para ensinar essa prática corporal.

Folle e Nascimento (2011) pesquisaram as preocupações dos professores de EF que atuam na educação básica na cidade de Florianópolis – SC. Participaram do estudo quatro professores com mais de 25 anos de atuação que responderam entrevistas semiestruturadas. Os resultados do estudo demonstraram que os docentes iniciaram a carreira apontando como dificuldades para efetivar a sua prática pedagógica as condições de espaço físico e materiais pedagógicos para a aula de EF. Já na fase final da carreira esses profissionais apontam como suas principais angústias e dificuldades os problemas de ordem social dos discentes.

Porath et al (2011) buscaram compreender a fase de desinvestimento profissional de quatro professores de EF com mais de 25 anos de atuação no magistério público de Florianópolis. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que esses docentes terminam a sua carreira com um desinvestimento amargo, devido ao descaso e abandono da EF pelos governantes, ao ineficiente plano de carreira e aos baixos salários, além de frequentes mudanças na legislação referente à aposentadoria docente. Esses professores também relataram estar aliviados com a proximidade do fim da carreira, pois a sua atuação docente não é mais considerada gratificante.

Levandoski et al (2011) buscaram analisar a violência na relação professor-aluno sofrida por professores de EF que atuam no Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino do Paraná. Participaram do estudo 102 professores que atuam em 14 cidades

do Estado. Foi utilizado um questionário contendo 11 questões, com a intenção de verificar os possíveis episódios de violência sofridos por professores de Educação Física no ambiente escolar. Os resultados mostraram que 87,3% dos professores já vivenciaram episódios relacionados com atos de violência dentro do ambiente escolar; 76,5% afirmaram que recebem insultos verbais em pelo menos um dia da semana; 41,2% não tentam impedir ações de violência entre os alunos por medo de represálias; 7,8% disseram já ter sido ameaçados por arma de fogo ou arma branca pelos alunos; 6,9% já viveu ou vive alguma situação de ameaça para promover os alunos de ano; 27,5% já tiveram seus pertences furtados ou danificados pelos alunos (carros danificados, óculos, celular, dinheiro, livros de registro de classe e materiais didáticos furtados); 30,4% afirmaram ter sido assediados sexualmente pelos alunos e 68,4% dos docentes precisam pedir ajuda à direção/coordenação pedagógica para solucionar os problemas de violência gerados pelos discentes.

Paula et al (2012) investigaram a infraestrutura (espaço físico e materiais didáticos) existentes durante a prática pedagógica na EFE. A pesquisa foi realizada em 35 escolas da rede municipal de Sobral/Ceará. Participaram do estudo 27 professores dessas escolas que estavam realizando um curso de formação continuada. Esses docentes responderam um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados mostraram que 30% desses docentes consideram que não dispõem de espaço físico adequado para ministrar as suas aulas; 33% consideram que os materiais adquiridos pelas escolas para as aulas de EF não são de boa qualidade e 85% desses docentes acreditam que não possuem materiais adequados para ensinar todas as manifestações da cultura corporal de movimento.

Sant'ana et al (2012) identificaram os principais fatores que levam à indisciplina dos alunos durante as aulas de EFE no magistério público estadual na região do Recôncavo Baiano. A escala de avaliação da indisciplina na EFE foi utilizada para coletar os dados. Os resultados indicaram que os professores apontam os fatores sociofamiliares (familiares que não participam da escola) como o principal motivo da indisciplina nas aulas de EF. A falta de compromisso dos estudantes com os estudos, a falta de estrutura para as aulas de EF e a insatisfação dos professores com a realidade profissional também foram apontadas como motivos que levam à indisciplina na escola. Os docentes também descreveram que os estudantes extravasam seus recalques, insatisfações, repressões e angústias pessoais dentro da escola devido à realidade social de onde provêm, causando casos sérios de indisciplina dentro da instituição escolar.

Tenório et al (2012) descreveram a quantidade e a qualidade dos espaços físicos utilizados durante as aulas de EFE. Foram observadas 103 escolas públicas estaduais de Recife que ofereciam Ensino Médio. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas. Os resultados mostraram que a maioria das escolas possui quadras para as aulas de EF, porém verificou-se que a qualidade desses espaços ainda não é adequada no que se refere à proteção, à marcação e aos equipamentos.

Bossle et al (2013) compreenderam como pensam os professores de EF sobre a violência existente nas escolas e como convivem com esse tema. Foram entrevistados no estudo três professores de EF e outros 21 docentes responderam um questionário. Todos esses profissionais atuavam na rede municipal de Porto Alegre e já tinham sofrido algum tipo de agressão violenta durante a sua prática profissional. Os resultados do estudo indicaram que esses professores convivem com uma sensação de insegurança e de impotência com relação à violência nas escolas e à complexidade das demandas da prática pedagógica. Com essa realidade vivenciada diariamente, muitos docentes acabam desistindo de lutar pela qualidade da educação e se indignam com as violências que sofreram no cotidiano das escolas.

Rossi e Hunger (2013) refletiram sobre o movimento de profissionalização da docência e sobre o papel do professor como agente transformador na sociedade. Participaram do estudo oito professores de EF que atuam nas escolas da rede estadual de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista. Os resultados mostraram que embora os discursos sociais e políticos coloquem o professor como atual agente transformador da sociedade, para o grupo de docentes entrevistados essa realidade fica muito distante, pois esses profissionais enfrentam diariamente sobrecarga de trabalho, ocasionando falta de tempo; remuneração precária, ocasionando a falta de investimento para a formação profissional; estrutura atual do sistema educacional, que não permite o professor ausentar-se da aula para participar de atividades voltadas para a formação continuada, que deixa a desejar dentro do ambiente escolar; subordinação dos professores à hierarquia do sistema estadual; e a não valorização igualitária dos docentes de todas as disciplinas da escola.

Miron e Costa (2014) descreveram a situação de barreiras físicas existentes em escolas de um município do Estado de São Paulo, com relação ao ambiente pedagógico destinado as aulas de EF. Foram observados os espaços de 29 unidades escolares a partir de um protocolo de observação preestabelecido. Os resultados mostraram que

apenas 13% dos alunos com necessidades especiais conseguem se locomover dentro das escolas sem auxílio, sendo que apenas três escolas possuíam rotas alternativas de acesso. Em relação às aulas de EF, foi considerado que 90% das escolas não possuíam condições físicas mínimas para que as crianças com necessidades especiais pudessem participar das aulas dessa disciplina.

Portanto, os professores de EF que atuam nas escolas brasileiras enfrentam diversas dificuldades no seu dia-a-dia, como a incerteza no tratamento com os alunos, a falta de condições física e de materiais, falta de status da disciplina de EF, dificuldades ligadas ao funcionamento interno da escola, intimidação por parte dos alunos, indisciplina e falta de atenção, violência entre os alunos e dos alunos com os docentes, problemas de relacionamento com a família, uso de drogas, vestimenta inadequada, coordenação ausente, problemas de ordem social, alunos faltosos, a extrema exposição a que o professor é submetido na quadra, dificuldade em trabalhar com turmas mistas, número reduzido de aulas, falta de exames médicos, barulho causado pelas aulas, reclamação de outros professores, número excessivo de alunos, fazer a aula em dias muito quentes, necessidade de dividir a quadra com outros professores, baixos salários, alta carga de trabalho e dificuldades para continuar estudando após iniciar a sua carreira docente.

Alguns estudiosos do cotidiano escolar mencionam que os docentes que atuam na rede pública de educação passam por um processo de precarização do trabalho docente, principalmente pelos seguintes motivos: baixa remuneração do professor, intensificação do trabalho docente, condições de trabalho inadequadas e controle profissional, explicando, talvez, o grande distanciamento entre as teorias elaboradas nos seio das universidades e a prática pedagógica no “chão das escolas” (CONTRERAS, 2002; HARGREAVES, 1998; NOVOA, 1999; OLIVEIRA, 2006; PARO, 1996; PARO, 2011; PENIN, 2011; TARDIF, 2013; ZAGURY, 2009).

A partir desse diagnóstico dentro do contexto escolar público seria necessário reverter essa realidade de precarização do ensino para a de profissionalização do trabalho docente, situação na qual o status dos professores seria elevado, o seu trabalho seria valorizado perante a opinião pública, aumentaria a autonomia docente, existiriam melhores condições de trabalho e seria valorizada a remuneração dos profissionais que ensinam na escola (TARDIF, 2013).

Também seria importante que ocorresse um diálogo entre os professores universitários e os professores escolares que atuam cotidianamente no ensino dos jogos, esportes e movimentos, de forma aberta e respeitosa, entendendo que ambos têm a

contribuir para a modificação do quadro atual da EF. Para tanto, é importante discutir propostas de pequenas alterações nas construções das aulas a fim de se perceber as intenções pedagógicas do ensino de EFE, para que tais ações educativas se estruturam pela participação ativa e cooperativa dos alunos (KUNZ, 2003).

Caparroz (2007) ainda salienta que os fatores que dificultam a prática pedagógica no cotidiano escolar formam uma teia e se relacionam em todos os sentidos: condições financeiras e salariais dos professores, autculpabilidade pelo fracasso escolar, relações sociais no cotidiano escolar, burocratização/intensificação do trabalho pedagógico, diversidade das expectativas que o professor deve atender em relação ao trabalho docente, controle externo sobre o trabalho docente, formação e desenvolvimento cultural dos professores, imaginário social sobre a EF na escola, elaborações/proposições acadêmicas sobre a EFE, espaço escolar como espaço de formação docente, ambiente organizacional/físico e social da escola, imaginário do professor em relação à sua prática pedagógica, contradições geradas e enfrentadas pela tensão entre um ideal crítico-transformador e uma realidade conservadora, papel do professor, ética, responsabilidade, compromisso e condições sociais.

Entretanto, a alteração da prática pedagógica nas aulas de EFE não depende apenas do surgimento de teorias formuladas no seio das Universidades, mas fundamentalmente da análise do cotidiano vivenciado pelos docentes que atuam nas escolas. Para que a EF seja ensinada com qualidade no cotidiano escolar, devemos dar ouvidos aos professores que enfrentam todos os dias diversas dificuldades para colocar em prática o seu trabalho. Acreditamos que esse tema deve ser tratado com toda a complexidade nele envolvida.

## **Considerações Finais**

Diante desses estudos, parece claro que os obstáculos encontrados pelos professores de EFE são diversos, dificultando e muitas vezes até impossibilitando uma alteração real da sua prática pedagógica, mesmo com o avanço da literatura especializada e a elaboração de diversas propostas curriculares em várias regiões brasileiras.

Enquanto essas dificuldades não forem levadas a sério pelos órgãos públicos e pelos cursos que formam os professores de EF, será mais difícil identificar mudanças reais na prática pedagógica desses docentes. Compreender a realidade vivenciada pelos

docentes de EF no cotidiano escolar pode levar os cursos de formação de futuros professores a elaborarem os seus currículos mais preocupados com essa realidade. Nessa direção, os cursos de formação continuada também precisam ser formulados levando-se em conta a “vida como ela é” dentro das escolas brasileiras.

Os docentes de EF que estão nas escolas também precisam participar com maior efetividade das políticas públicas formuladas para a educação, lutando pela profissionalização do trabalho docente. Acreditamos que se os professores recebessem melhores salários, atuassem em apenas uma escola, pudessem continuar estudando após o início da carreira, tivessem mais autonomia para elaborar os currículos das redes onde atuam, contassem com a ajuda de outros profissionais dentro do ambiente escolar, principalmente da rede de proteção da família, que deveria ser composta por médicos, psicológicos, assistentes sociais e profissionais da segurança pública e fossem valorizados perante a sociedade, teríamos uma educação de maior qualidade para os discentes e, por consequência, a EF também poderia proporcionar experiências mais diversas para os alunos, formando cidadãos críticos que poderiam refletir e transformar a realidade que os cerca.

## Referências

BETTI, M. *Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira de 1o. e 2o. graus*. São Paulo: Movimento, 1991.

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. No “olho do furacão”: uma autoetnografia em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 131 – 146, 2009.

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. Sobre “a vida como ela é”: os professores de Educação Física e as violências na escola pública municipal de Porto Alegre. *Movimento*, v. 19, n. 4, p. 47-67, 2013.

BRACHT, V.; PIRES, R. M. S.; SOFISTE, A. F.; GARCIA, S. P.; ALMEIDA, F. Q.; SILVA, E. B. C.; ANGELI, E. N.; SILVA, M. S. Itinerários da Educação Física na escola: O caso do colégio Estadual do Espírito Santo. *Movimento*. Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 9-21, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Mec/ Sef, 1998.

- BROTO, F. O. *Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- CAPARROZ, F. E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. *Revista da Educação Física/UEM*. v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- CLARO JUNIOR, R. S.; FILGUEIRAS, I. P. Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início da carreira na escola. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 8, n. 2, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1993.
- CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 2, p. 197-207, 2008.
- FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, 2007.
- FOLLE, A. NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao longo da carreira docente: estudos de caso com professores do magistério público estadual. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 4, p. 841-856, 2011.
- FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2005.
- FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da Educação Física*. Campinas: Scipione, 1989.
- GABILAN, J. G.; STEFANE, C. A. Conteúdos: nos documentos escolares, prática docente e expectativa dos alunos. *Revista Motriz*, v. 15, n. 2, p. S71, Suplemento 1, abril/junho, 2009.
- GASPARI, T. C.; SOUZA JUNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; IORIO, L.; DI THOMMAZO, A. DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. *Revista Mineira de Educação Física*. Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109 – 137, 2006.

- GUEDES, D. P. Educação para saúde mediante programas de Educação Física Escolar. *Motriz*. v. 5, n. 1, junho, 1999.
- GUEDES, D. P. Educação Física Escolar com ênfase em educação para a saúde. 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo, 21 e 22 de setembro, 2006.
- GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de Educação Física Escolar. *Revista Paulista de Educação Física*. 11(1): 49-62, jan/jun, 1997.
- HARGREAVES, A. *Os professores em tempos de mudança – o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1998.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- KUNZ, E. (Org) *Didática da Educação Física 1*. Ijuí: Unijuí, 2003.
- LE BOULCH, J. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- LEVANDOSKI, G.; OGG, F.; CARDOSO, F. L. Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná. *Motriz*, v. 17, n. 3, p. 374-383, 2011.
- MACHADO, T. S.; BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORARES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010.
- MAGALHÃES, C. H. F.; MARTINELLI, T. A. P. Soluções formais no enfrentamento de problemas da prática escolar. O estranhamento dos professores de Educação Física Escolar. *Motrivivência*, ano XXIII, n. 36, 2011.
- MALDONADO, D. T.; LIMONGELLI, A. M. A. Educação Física Escolar: A investigação da prática. *Integração*. Ano. 13, n. 51, p. 357-362, out./nov./dez., 2007.
- MALDONADO, D. T.; LIMONGELLI, A. M. A. Sistematização das aulas de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental. *Coleção Pesquisa Em Educação Física*. v. 8, n. 2, 2009.
- MALDONADO, D. T.; HIPOLITTO, D.; LIMONGELLI, A. M. A. Conhecimento dos professores de Educação Física sobre as Abordagens da Educação Física Escolar. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 7, n. 3, 2008.



- MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação Física no Ensino Médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem das aulas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. v. 5, n. 2, 2006.
- MATOS, M. G. M.; NEIRA, M. G. *Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo, Phorte, 2000.
- MELO, R. Z.; FERRAZ, O. L. O novo Ensino Médio e a Educação Física. *Motriz*, v. 13, n. 2, p. 86-96, 2007.
- MIRON, E. M.; COSTA, M. P. R. Barreiras físicas e o acesso às aulas de Educação Física. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 2, p. 377-394, 2014.
- MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S.; LOPES, T. C. Indicativos que justificam uma Educação Física participada e planejada: uma investigação no Ensino Médio. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. v. 8, n. 2, p. 137 – 144, 2009.
- NOVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*. v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999.
- OLIVEIRA, E. S. G. O “mal-estar docente” como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. *Ciências e Cognição*. v. 7, p. 27-41, 2006.
- OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Arquitetura escolar e o ensino de Educação Física: relações (im)possíveis. *Pensar a Prática*, v. 14, n. 2, p. 1- 10, 2011.
- PARO, V. H. *Por dentro da escola pública*. 2. ed. São Paulo: Xamã, 1996.
- PARO, V. H. *Crítica da estrutura da escola*. São Paulo: Cortez, 2011.
- PAULA, A. S. N.; ALBUQUERQUE, E. S.; VASCONCELOS FILHO, J. O.; LIMA, K. R. R.; SOUZA, J. L. P.; MOURA, J. B. F.; SILVA, A. A. V. O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. *Motrivivência*. Ano 24, n. 39, p. 57-65, dezembro, 2012.
- PENIN, S. *Cotidiano e Escola: a obra em construção: o poder das práticas cotidianas na transformação da escola*. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.

- PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. *Revista de Educação Física/UEM*. Maringá, v. 15, n. 2, p. 67 – 77, 2004.
- PORATH, M; JOCHEM, P.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Fases de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 203-222, 2011.
- REIS, R. L. Percepção do educador físico sobre a escola pública. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 77-97, 2009.
- ROSSI, F.; HUNGER, D. Dilemas contemporâneos da profissão professor: perspectivas de professores(as) de Educação Física da rede pública estadual de São Paulo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 12, n. 2, p. 42-58, 2013.
- SANT'ANA, A. S. S.; NASCIMENTO, J. V.; AZEVEDO, E. S. Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 1, p. 78-87, 2012.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209 – 222, 2005.
- SANTOS, M. A. G. N. *O esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: o discurso dos professores da rede pública de cidade de Ourinhos (SP)*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.
- SHIGUNOV, V. Metodologia e estilos de atuação dos professores de Educação Física. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 8, n.1, p. 29-36, 1997.
- SILVA, J. V. P.; DAGOSTIN, K. U. D.; NUNEZ, P. R. M. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. *Motriz*. v. 15, n. 3, 2009.
- SZUBRIS, W.; COFFANI, M. C. R. S. Educação Física Escolar: um estudo da prática pedagógica no ensino médio. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, jan.-jun., 2009.
- TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três passos para trás. *Educação e Sociedade*. v. 34, n. 123, p. 551 – 571, 2013.
- TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKOBUN, E; PROENÇA J. E. *Educação Física Escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de Educação Física: existe diferenças entre as escolas? *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas/RS, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

TOKUYOCHI, J. H.; BIGOTTI, S.; ANTUNES, F. H. S.; CERENCIO, M. M.; DANTAS, L. D. P. B. T.; LEÃO, H.; SOUZA, E. R.; TANI, G. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 418-428, 2008.

VELOSO, E. L.; DAOLIO, J. Os saberes nas aulas de Educação Física: uma visão a partir da escola pública. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. v. 8, n. 2, p. 43-54, 2009.

VERBENA, E. C. G.; VIEIRA, M. M.; FARIA, E. V. F.; SARAIVA, A. L. C. A representação social da prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio por discentes da UFJF. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 8, n. 1, p. 109 – 116, 2000.

ZAGURY, T. *O professor refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Submetido em 20/04/2015, aprovado em 25/05/2016